

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO (NAP/UNINORTE): DE SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO À DINÂMICA COTIDIANA DE SEU FUNCIONAMENTO

NUCLEUS OF PEDAGOGICAL SUPPORT (NAP / UNINORTE): FROM ITS INSTITUTIONALIZATION TO THE DAILY DYNAMICS OF ITS OPERATION

Ana Flávia da Costa Nobre Angel^{1*}; Vanessa Vogliotti Igami²; Marília Bezerra de Santana Macedo³

1 Psicologia. Secretaria Estadual de Educação e UNINORTE. AC, Brasil.

2 Comunicação Social. UNINORTE. AC, Brasil.

3 Ciências Biológicas. UNINORTE. AC, Brasil.

*Autor correspondente: flavianobrepsi@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente artigo descreve a trajetória de desenvolvimento do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) das Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas pela União Educacional do Norte (UNINORTE), do contexto de sua institucionalização à dinâmica cotidiana de seu funcionamento. **Objetivo:** Compartilhar a relevância do NAP enquanto órgão de apoio à Gestão Acadêmica, buscando-se a partir desta compreensão ampliar a participação e envolvimento dos diferentes atores que nele transitam, com vistas ao alcance de melhorias na qualidade do ensino a partir da interação, troca de saberes e ressignificação de aprendizados conjuntos. **Relato:** Assumido pelo Conselho Diretor (CONSED) das IES mantidas pela UNINORTE como uma necessidade de suporte às Políticas Institucionais de Gestão Acadêmica, o NAP foi previsto como uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional no quinquênio 2014/2018. Implementado no ano de 2015 como órgão de apoio à Diretoria Acadêmica, no cumprimento de suas finalidades, tem desenvolvido ações de assessoramento e apoio técnico-pedagógico a Coordenadores e docentes dos cursos de graduação dentro das diferentes áreas de formação. **Conclusão:** A dinâmica de funcionamento do NAP tem fomentado a abertura de espaços coletivos de reflexão, planejamento, construção de estratégias de ensino e de aprendizagem intra e intercursos, contribuindo para o fortalecimento das políticas institucionais no campo da gestão acadêmica, sobretudo, do ponto de vista da formação e desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Apoio pedagógico; gestão acadêmica; qualidade do ensino.

ABSTRACT

Introduction: This article describes the developmental trajectory of the Pedagogical Support Nucleus (NAP) of Higher Education Institutions maintained by the Northern Educational Union (UNINORTE), from the context of its institutionalization to the daily dynamics of its functioning. **Objective:** To share the relevance of the NAP as a support organ for Academic Management, aiming at this understanding to broaden the participation and involvement of the different actors that go through it, with a view to achieving improvements in the quality of teaching through interaction, exchange of knowledges and resignification of joint learning. **Report:** Assumed by the Directing Council (CONSED) of the HEIs maintained by UNINORTE as a need to support the Institutional Policies of Academic Management, the NAP was foreseen as one of the goals of the

Institutional Development Plan in the 2014/2018 five-year period. Implemented in 2015 as an organ of support to the Academic Directorate, in the accomplishment of its aims, it has developed actions of technical and pedagogical advice to the Coordinators and teachers of the undergraduate courses within the different areas of formation. **Conclusion:** The dynamics of the NAP has fostered the opening of collective spaces for reflection, planning, construction of teaching and learning strategies, advisory and technical-pedagogical support to the coordination of courses and teachers, contributing to the strengthening of institutional policies in the field of academic management, especially from the point of view of teacher training and development.

Keywords: Pedagogical support; academic management; quality of teaching.

INTRODUÇÃO

Contribuindo com o desenvolvimento da sociedade por meio da formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, a Educação Superior tem dentre seus desafios a especificidade do trabalho docente, que necessita de análise crítica e revisão das práticas permanentemente, bem como o fomento a estruturas de apoio à atividade fim da Educação, que é a promoção do ensino e o alcance da aprendizagem.

Estruturada conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96, a Educação Superior volta-se à graduação de profissionais para atuação nas diferentes áreas de formação em atendimento às demandas inerentes aos movimentos da vida em sociedade.¹

Considerada complexa, heterogênea, multifacetada e plurireferencial, a Educação Superior, enquanto instituição educativa, tem, necessariamente, sentido social, uma vez que sua principal referência é a

sociedade, o fortalecimento dos valores coletivos, a consolidação da democracia, por meio da promoção da formação de cidadãos, a produção e a socialização de conhecimentos com alto valor científico e social.²

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais, as DCNs, a formação de nível superior é concebida como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas sociais.³

Dentre os desafios impostos à Educação Superior está a especificidade do trabalho docente, a qual requer estruturas de apoio didático-pedagógico à sua atividade fim, que é a promoção do ensino e o alcance da aprendizagem com vistas à formação de cidadãos críticos/reflexivos comprometidos com as constantes transformações sociais, pois segundo Silva et al:⁴

Um dos maiores desafios dos professores universitários é mostrar aos estudantes a importância das mais diversas disciplinas de seu curso, já que os cursos de graduação e tecnólogos correlatos partem de uma base multidisciplinar ampla para o desenvolvimento das competências profissionais. Dessa forma, o estudante precisará recordar informações de outras disciplinas, que servirão de base para adquirir novos conhecimentos. Caso contrário, tanto o professor como o estudante terão sérias dificuldades: o primeiro para avançar com o conteúdo, o segundo para assimilar outras informações. Cabe aos professores, dominando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no qual lecionam, aproximar os conteúdos programáticos de sua disciplina com as demais disciplinas ofertadas, a fim de aumentar as chances dos estudantes assimilarem novos conhecimentos com mais facilidade. Nesse ponto, é de fundamental importância a atuação acadêmica do coordenador (co-ordenador das ações) do curso, do apoio à renovação continuada do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da sintonia fina das estratégias e instrumentos de ensino-aprendizagem e avaliação pelo Colegiado do curso.⁴

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), enquanto órgão institucional de apoio pedagógico, teve sua implementação respaldada nos Planos de Desenvolvimento Institucional e tem como função assessorar coordenadores e docentes no planejamento, coordenação, implantação e avaliação das ações pedagógicas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, bem como para o processo de estruturação/reestruturação dos cursos, considerando a legislação vigente e as transformações da educação superior no país.⁵

O NAP realiza apoio pedagógico aos docentes nas questões relacionadas ao planejamento de ensino, buscando a adoção de novas estratégias metodológicas e processos avaliativos, de modo a garantir a qualidade do ensino.

Assim, a narrativa que aqui se faz busca compartilhar o desenvolvimento do NAP/UNINORTE, desde sua institucionalização, bem como sua dinâmica de funcionamento enquanto espaço de acolhimento e construção de saberes e aprendizados conjuntos, de modo a contribuir com estudos e pesquisas no campo do apoio pedagógico e desenvolvimento docente no ensino superior.

O NAP ENQUANTO ÓRGÃO DE APOIO À GESTÃO ACADÊMICA

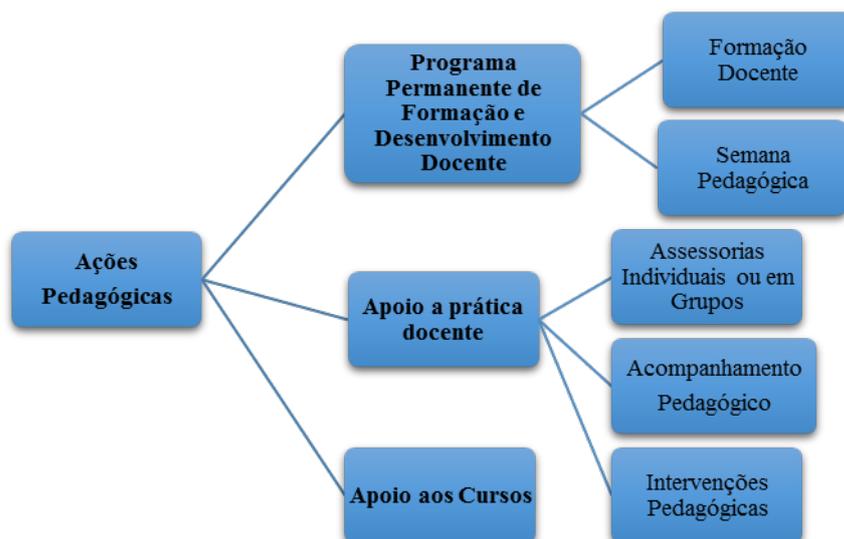
Sendo um dos órgãos executivos que compõem a administração superior das IES mantidas pela UNINORTE, a Diretoria Acadêmica, integrante do Conselho Diretor (CONSED), responde pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das Políticas de Ensino Institucionais, bem como pelo conjunto de ações que integram a gestão acadêmica.⁶

Visando à crescente elevação da qualidade do ensino nos cursos com os quais trabalha dentro das diferentes áreas profissionais, a gestão acadêmica tem experimentado a articulação e mobilização de inúmeras ações que envolvem, além do

cuidado no acolhimento ao discente, a garantia das melhores condições à sua permanência no desenvolvimento de sua formação, o que passa, necessariamente, pela qualificação dos processos pedagógicos inerentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Implementado institucionalmente no ano de 2015, o NAP estruturou o conjunto de suas ações em dois campos de atuação: ações estratégicas e ações de suporte pedagógico, conforme demonstrado abaixo:⁷

Figura I: Estrutura do NAP do ponto de vista das Ações Pedagógicas.



No campo das ações estratégicas, incluem-se as atividades de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento Docente, que tem parte de suas ações expressas na composição das Jornadas Pedagógicas, realizadas a cada início de semestre e compostas por dois momentos distintos: a Formação Docente e a Semana Pedagógica.

A Formação Docente é composta por momentos de análise e construção de produtos por meio de Oficinas e minicursos, e a Semana Pedagógica que

representa momentos comuns a todos os docentes, com o objetivo de informar, sensibilizar sobre temas do cotidiano acadêmico, apresentação das Boas Práticas Docentes que se constituem de momentos de compartilhamento pelos docentes das práticas pedagógicas inovadoras. Ainda fazendo parte da Semana Pedagógica, têm-se as cineviagens, que são uma oportunidade de,

a partir de filmes, refletir e discutir temas do cotidiano da sala de aula; o show de talentos e as dinâmicas de grupo, cujo

objetivo é promover a integração intra e intercurrosos.

Também fazendo parte da Semana Pedagógica existem as atividades de orientação educacional, planejamentos da ação docente, atividades recreativas e, momentos reservados a outros setores institucionais, a exemplo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Equipes de Tecnologia da Informação (TI), Departamento de Comunicação (DECOM), Gestão de Pessoas, Diretorias.

Assim, além da responsabilidade de, permanentemente, construir estratégias que permitam a qualificação e o aprimoramento da prática docente, o NAP planeja e executa ações de suporte pedagógico desenvolvidas por meio de assessorias individuais ou em grupo aos docentes, por solicitação espontânea ou por encaminhamento dos coordenadores e docentes dos cursos, buscando avaliar os processos, com o envolvimento de todos e implementando as melhorias necessárias a partir das avaliações que realiza, bem como daquelas promovidas pela CPA.

No apoio aos Cursos, o NAP promove ações de intervenções pedagógicas, acompanhamento pedagógico, subsidiando ações estruturais e avaliativas dentro das especificidades dos Cursos, além da contribuição quanto ao desenvolvimento de atividades colegiadas, a exemplo da estruturação e capacitação dos Núcleos

Docentes Estruturantes, NDEs, quanto à qualificação e o aprimoramento da prática docente nas IES.

Sabe-se que, independentemente do nível de ensino, a organização dos processos educacionais tem exigências que lhes são próprias e, dentre elas, o apoio às atividades didático-pedagógicas, ao desenvolvimento docente, à busca pelas melhores estratégias de ensino e de aprendizagem destacam-se como fundamentais.

Freire⁸ defende que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer tipo de discriminação. Para o autor é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. Nesse sentido, o NAP buscou a organização de suas ações, considerando a trajetória histórica das políticas acadêmicas institucionais.

Sua dinâmica de funcionamento considera como ponto de partida a realidade institucional e o conjunto das demandas que se apresentam dia a dia, o que naturalmente exige a abertura e a experimentação do novo quanto à busca pelas melhores estratégias propositivas de soluções às problemáticas apresentadas.

O APOIO PEDAGÓGICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR MANTIDAS PELA UNINORTE

A docência no ensino superior implica a superação de diferentes desafios cotidianos, que envolvem aspectos do ensino, da aprendizagem e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, os atores envolvidos (gestores, coordenadores, docentes e estudantes) necessitam construir estratégias de intervenção muitas vezes assegurando a especificidade de cada um dos aspectos mencionados.

O ensino exige olhares para o planejamento, as metodologias e os processos avaliativos numa rede de relações que implicam contribuir com a superação das lacunas de aprendizagem, com o desenvolvimento da autonomia e de competências pessoais e profissionais desse coletivo, pois, conforme Batista:⁹

Ensinar, sendo uma prática social, compreende processos de intervenção marcados por apropriação do conteúdo a ser trabalhado, planejamento, intencionalidade, conhecimento do sujeito que aprende e reflexão sobre o quê, por que e como se aprende. São mais do que dimensões. São constituintes da profissão docente, configurando o desafio de investir na apropriação de diferentes saberes fundamentais para o trabalho do professor.⁹

Enquanto órgão de apoio à gestão acadêmica, o NAP tem tido o cuidado de considerar que as áreas profissionais

apresentam dinâmicas diferenciadas de ensino e, que, portanto, devem ser respeitadas nas suas particularidades, o que não representa um exercício fácil, do ponto de vista de sua percepção e operacionalização.

Ensinar exige constantes ações de planejamento, pois muito mais que criar as condições necessárias ao aprendizado, há que se estar preparado para o replanejamento à luz do que se vivenciou na realização das atividades propostas.

Sabe-se que os planos de ensino elaborados e executados pelos docentes à luz das ementas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os PPCs, explanam a intencionalidade de desenvolvimento dos componentes curriculares (disciplinas) sob sua responsabilidade. Assim, tem-se nele, um dos elementos fundamentais à organização e acompanhamento da ação docente junto aos estudantes, naquilo que se refere ao ensino e à aprendizagem, a qual exige o reconhecimento de que cada estudante aprende de formas e em tempos diferentes.

Esta realidade requer do NAP auxílio ao docente na busca pelo desenho de estratégias de promoção do ensino, capazes de atender a curto e médio prazo as diferentes formas e tempos de aprendizado pelos estudantes, pois, conforme defende Batista⁸ aprendizagem implica rede de saberes e experiências que

são apropriadas e ampliadas pelos indivíduos em suas relações com os diferentes tipos de informação. Essas relações revelam complexidade, diversidade e possibilidades de transformação.

Por sua vez, enquanto resultante de um conjunto de práticas nas quais se incluem as dimensões sociais, ambientais, culturais, econômicas, políticas, dentre outras, a aprendizagem se dá de modo extremamente particular, o que requer do docente a capacidade de enxergar a singularidade de cada estudante, no coletivo que forma o ambiente da sala de aula, e isso acaba por se constituir noutro objeto de estudo pelo professor, a compreensão de que aprender numa sala de aula difere do aprendizado em outros espaços.

Não tem sido comum a reflexão sobre o que representa o ambiente numa sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem, mesmo sendo o espaço mais comum do ponto de vista da oferta oficial de sua realização. Essa constatação traz consigo o desafio de desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às exigências que ali se têm. Exigências que vão desde o número de estudantes que compõem a turma, até a forma de organização e gestão de seus espaços.

No campo do relacionamento interpessoal, necessário se faz compreender que tanto docentes quanto estudantes trazem para a sala de aula suas histórias, jeitos de sentir e de pensar, que se influenciam mutuamente contribuindo positiva e/ou negativamente com o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o apoio pedagógico se configura como uma significativa possibilidade de superação desses desafios. Por meio de espaços de reflexões e compartilhamentos, que permitam o acolhimento às vivências do outro, é possível construir novos olhares sobre a prática docente. A partir das experiências em sala de aula, é possível construir novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências para o ensino, a aprendizagem e o relacionamento interpessoal no contexto do ensino superior.

Ressalta-se que, no conjunto das Políticas Institucionais de apoio aos discentes, insere-se o apoio psicopedagógico sob responsabilidade do Centro de Apoio Psicopedagógico, o CAP, ligado diretamente à Diretoria Acadêmica e que tem como objetivo ser o ponto de referência aos acadêmicos com dificuldades, em quaisquer níveis (pedagógico, social e econômico), agindo como facilitador nas relações

discentes/docentes /administração geral da IES.¹⁰

Nesse sentido, o CAP estreita o relacionamento entre a Instituição e o acadêmico, buscando a integração mútua, estimulando e valorizando a contribuição crítica do aluno, oferecendo apoio com vistas à sua satisfação, engajamento, comprometimento e sucesso profissional, tornando-o protagonista do próprio desenvolvimento da IES.

Trabalhando de forma articulada em muitas situações do cotidiano acadêmico, o NAP e o CAP têm fortalecido as condições de realização das atividades docentes, possibilitando o acolhimento e a promoção de intervenções junto aos estudantes, as quais têm gerado impactos para além dos processos de ensino e de aprendizagem.

A experiência tem mostrado que a existência dos órgãos de apoio à gestão acadêmica, configuram-se como necessárias dada a complexidade da promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, no âmbito da educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente apresenta grandes desafios, uma vez que traz à tona a necessidade de ruptura das tensões entre perspectivas teórico-metodológicas em relação aos processos de formação de professores, sendo cada vez mais crescente a necessidade de profissionalizar o exercício docente, na perspectiva de um

conhecimento sistematizado sobre os processos de planejamento, de avaliação e das estratégias de ensino, além dos aspectos do relacionamento professor/aluno, da inclusão das diferenças, da utilização das tecnologias de informação e comunicação e da articulação entre teoria e prática.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da UNINORTE compreende que, por meio de processos de formação que levem à reflexão sobre a prática, é possível efetivar as mudanças necessárias na ação docente, de modo a contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

As experiências acumuladas ao longo dos últimos anos reforçam a necessidade de construção de espaços de formação que sejam problematizadores da prática docente, que levem a processos de reflexão/ação/reflexão que impliquem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a sua capacidade de tomada de decisão.

Nesse sentido, considera-se que o Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento Docente e as demais ações decorrentes da atuação do NAP têm disparado mudanças nas práticas e relações estabelecidas entre diretores/coordenadores/professores e alunos, com o fortalecimento de um coletivo, no qual todos estão implicados

com o fazer pedagógico de modo a garantir um ensino e aprendizagem de qualidade para a transformação da realidade.

Novos desafios estão postos sempre, mas as experiências já vivenciadas fornecem fundamentos para o aprofundamento de algumas questões e a correção de rumo em outras. Assim, espera-se que o NAP possa seguir consolidando, de modo permanente, o apoio e a formação docente, nos quais todos são beneficiários, uma vez que a dinâmica de funcionamento do NAP tem fomentado a abertura de espaços coletivos de reflexão, planejamento, construção de estratégias de ensino e de aprendizagem intra e intercurso, contribuindo para o fortalecimento das políticas institucionais no campo da gestão acadêmica, sobretudo, do ponto de vista da formação e desenvolvimento docente.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 9394/96.
2. SOBRINHO, José Dias. Prefácio. In: MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Guilherme Marback Neto. Vila Velha, ES: Editora Hoper, 2007.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES Nº 67/2003**.
4. SILVA, Josué José da Silva. PINHO, Márcio Gonçalves. MACEDO, Paulo Cesar de Albuquerque et al. **Conhecimento**. In: NICOLINI, Alexandre Mendes. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. (Org). **Padrão ENADE: análise, reflexões e proposições à luz da Taxonomia de Bloom**. São Paulo: Atlas, 2015.
5. UNINORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. 2014/2018.
6. REGIMENTO GERAL/UNINORTE, 2017.
7. NAP. **Plano de Trabalho do Núcleo de Apoio Pedagógico/NAP/UNINORTE**, 2017/2021.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
9. BATISTA, Nildo Alves. BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (Organizadores). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.
10. UNINORTE/PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2017/2021.